

Capacitação técnica e atuação prática do docente frente à simulação realística: estudo de escopo

Technical training and practical performance of the teacher in the face of realistic simulation: scope study

Formación técnica y desempeño práctico del docente ante la simulación realista: estudio de alcance

Beatriz Modesto Bahia¹, Micael Gomes De Souza², Renata Stephan Prado Jaqueira³, Roberta Buchidid⁴, Camila Cristine Antonietti⁵

Como citar: Bahia BM, Souza MG, Jaqueira RSP, Buchidid R, Antonietti CC. Capacitação técnica e atuação prática do docente frente à simulação realística: estudo de escopo. REVISA. 2021; 10(2): 260-8. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p260a268>

REVISA

1. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-1382-9323>
2. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-4447-8159>
3. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-2964-5350>
4. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3542-7691>
5. Universidade Anhembi Morumbi. São Paulo, São Paulo, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3542-7691>

Recebido: 12/01/2020
Aprovado: 19/03/2021

RESUMO

Objetivo: avaliar a capacitação técnica e atuação prática, bem como as dificuldades e desafios dos docentes frente à metodologia da simulação realística. **Método:** Esta revisão foi elaborada de acordo com metodologia de um scoping review (análise de escopo). A pergunta principal a ser respondida foi: "Tem sido estudada e mensurada a capacitação dos docentes do curso de graduação em Enfermagem, diante da aplicação de práticas na metodologia de Simulação Realística?". **Resultados:** Dentre os artigos avaliados, seis foram escolhidos, e as principais barreiras percebidas, nos estudos, foram as organizacionais, como falta de recursos financeiros e de infraestrutura tecnológica para o aprimoramento dos docentes, além de outros aspectos, como falta de informações sobre a importância da prática baseada em evidências, educação continuada para os professores e falta de tempo no cotidiano do trabalho para treinamentos institucionais. **Conclusão:** Há poucas evidências científicas nacionais que determinem necessidade de capacitação técnica e atuação prática, bem como as que evidenciam as dificuldades e desafios dos docentes frente à prática da simulação realística.

Descritores: Ensino; Enfermagem; Simulação de Paciente; Treinamento com Simulação de Alta Fidelidade; Treinamento por Simulação.

ABSTRACT

Objective: to evaluate the technical training and practical practice, as well as the difficulties and challenges of teachers in the face of the methodology of realistic simulation. **Method:** This review was prepared according to the scope analysis methodology (scope analysis). The main question to be answered was: "Has the training of professors of the undergraduate nursing course been studied and measured, given the application of practice in the Realistic Simulation methodology?". **Results:** Among the articles adopted, six were chosen, and the main barriers perceived in the studies were organizational ones, such as lack of financial resources and technological infrastructure for the improvement of teachers, in addition to other aspects, such as lack of information about the importance of evidence practice, continuing education for teachers and lack of time in daily work for institutional training. **Conclusion:** There is national scientific scientific evidence that determines the need for technical training and practical practice, as well as the difficulties and challenges of teachers in the face of the practice of realistic simulation.

Descriptors: Teaching; Nursing; Patient Simulation; High Fidelity Simulation Training; Simulation Training.

RESUMEN

Objetivo: evaluar la formación técnica y práctica práctica, así como las dificultades y desafíos de los docentes ante la metodología de simulación realista. **Método:** Esta revisión se elaboró de acuerdo con la metodología de análisis de alcance (análisis de alcance). La pregunta principal a responder fue: "¿Se ha estudiado y medido la formación de los profesores de la carrera de enfermería, dada la aplicación de la práctica en la metodología de Simulación Realista?". **Resultados:** Entre los artículos adoptados se eligieron seis, y las principales barreras percibidas en los estudios fueron organizativas, como la falta de recursos económicos e infraestructura tecnológica para el mejoramiento de los docentes, además de otros aspectos, como la falta de información sobre la importancia de la práctica de la evidencia, la formación continua de los docentes y la falta de tiempo en el trabajo diario para la formación institucional. **Conclusión:** Existe evidencia científica científica nacional que determina la necesidad de formación técnica y práctica práctica, así como las dificultades y desafíos de los docentes ante la práctica de la simulación realista.

Descritores: Docencia; Enfermería; Simulación de pacientes; Entrenamiento de simulación de alta fidelidad; Entrenamiento de simulación.

Introdução

A preocupação com o desenvolvimento de habilidades e educação continuada tem levado a semiologia e outras disciplinas da área da saúde a promover um ensino menos diretivo e mais estimulador da participação ativa dos alunos.¹

Nesse novo contexto, a utilização da simulação tem se tornado parte importante dos cursos, representando uma forma inovadora, prática e ética de aquisição de competências pelos alunos.² Segundo a definição do Centro de Simulação de Harvard, "simulação é uma situação criada para permitir que pessoas experimentem a representação de um evento real, com o propósito de praticar, aprender, avaliar, testar ou entender sistemas ou ações humanas".³

Uma vez que a simulação é uma prática com bons resultados para o aprendizado de conteúdos clínicos, há experiências que pautam a concepção construtivista e partem da premissa de que aprender não é reproduzir a realidade, mas ser capaz de elaborar uma representação pessoal sobre a situação apresentada.⁴ Dessa forma, a vivência de situações simuladas permite maior desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes.⁵

O uso da simulação, na graduação para os diversos cursos da área da saúde, promove benefícios no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que oferece condições para o treinamento de inúmeras habilidades essenciais para as variadas práticas profissionais.⁶ Entre elas, podemos incluir não somente o treinamento de habilidades procedimentais, mas também as habilidades de comunicação com os pacientes, familiares e equipe multidisciplinar, nas quais o desenvolvimento das relações de trabalho em equipe, incluindo a abordagem ética e humanística dos pacientes⁷, melhores padrões de atendimento e formação, gestão de erros e segurança do paciente, a autonomia do paciente, da justiça social e distribuição de recursos.⁵

Entre as vantagens do ensino baseado na simulação está a possibilidade de repetição de habilidades, buscando uma aquisição progressiva das capacidades e competências, além de permitir vivências de situações próximas ao real antes do contato direto com o paciente, o que promove um aprendizado colaborativo, motivacional e significativo.⁸⁻¹¹ Exemplos disso são as situações de urgência e emergência, em que a observação e atuação prévias proporcionam maior segurança no atendimento, exigindo conhecimento, eficiência e habilidade na tomada de decisões.¹

A tecnologia tem sido utilizada como aliada às novas metodologias de ensino, com comprovação científica de que esta estratégia educacional deve integrar parte do treinamento.² Os manequins e simuladores disponíveis hoje, com recursos digitais avançados e pormenores anatômicos de grande fidelidade ao corpo humano, possibilitam a simulação de situações simples a complexas de determinada ocorrência ou quadro clínico. Porém, não obstante a todos os recursos tecnológicos existentes, o preparo do docente para facilitar esse processo é mandatório para o sucesso da atividade, ou seja, investimento altíssimo em tecnologia não garante efetividade no treinamento; uma contextualização bem elaborada terá significado real aos estudantes, levando-os à reflexão e retenção do seu conhecimento.⁷

Os docentes devem trabalhar juntos na decisão de quais tópicos poderão ou não se beneficiar da simulação, uma vez que esta pode ser inserida em todos

os momentos do curso em que seja necessário trabalhar o raciocínio clínico dos estudantes, e isso não necessariamente deverá estar ligado a procedimentos ou condutas terapêuticas, mas sim para transferir conteúdos teóricos em práticos.⁷

Por fim, a simulação não é uma substituta à prática clínica, mas uma complementação para a formação, possibilitando o contato do aluno com situações que nem sempre seriam possíveis na clínica, tornando o ensino mais uniforme para este e mais ético para os pacientes. Sua inserção curricular deve ser realizada de modo integrado às práticas já existentes no currículo de cada universidade e pode ser inserida desde o início do curso em associação a outras atividades. A capacitação do docente na metodologia é fundamental para que essa atividade seja motivadora, em ambiente controlado e significativa.⁷

Baseados no fato de que a Simulação Clínica, ou Simulação Realística, tem conquistado amplo espaço na formação, capacitação e/ou atualização de estudantes e profissionais das mais diversas áreas da saúde, sabendo que o docente possui papel fundamental nesta metodologia de ensino, o objetivo do trabalho será avaliar a capacitação técnica e atuação prática, bem como as dificuldades e desafios dos docentes frente à educação realística.

Método

Esta revisão foi elaborada de acordo com metodologia de um *scoping review* (análise de escopo), recomendada pelo Instituto Joanna Briggs¹². A técnica de *scoping review* está sendo amplamente utilizada na área das ciências da saúde, com a finalidade de sintetizar e disseminar os resultados de estudos a respeito de um assunto.¹³⁻¹⁶ O objetivo de uma análise de escopo é mapear, por meio de um método rigoroso e transparente, o estado da arte em uma área temática, pretendendo fornecer uma visão descritiva dos estudos revisados, sem avaliá-los criticamente ou sumarizar evidências de diferentes investigações, como ocorre em uma revisão sistemática.¹⁷

As revisões do escopo diferem das sistemáticas, porque não visam a avaliar a qualidade das evidências disponíveis, mas objetivam mapear rapidamente os principais conceitos que sustentam uma área de pesquisa¹⁷. Porém, elas diferem de uma revisão tradicional da literatura na medida em que envolvem um procedimento mais sistemático.

Nessa perspectiva, esta revisão de escopo usou o arcabouço metodológico proposto por Arksey e O'Malley¹⁷, com as emendas feitas por Levac, Colquhoun e O'Brien¹³, Peters e colaboradores¹⁸⁻¹⁹, estudiosos do Instituto Joanna Briggs. Adaptando-se aos nossos propósitos, a estrutura desta revisão consiste em seis principais etapas consecutivas: identificação da questão e objetivo de pesquisa; identificação de estudos relevantes, que viabilizassem a amplitude e abrangência dos propósitos da revisão; seleção de estudo, conforme os critérios predefinidos; mapeamento de dados; sumarização dos resultados, por meio de uma análise temática qualitativa em relação ao objetivo e pergunta; apresentação dos resultados, identificando as implicações para política, prática ou pesquisa.

Inicialmente, foi definida a seguinte pergunta de investigação: "Tem sido estudada e mensurada a capacitação dos docentes do curso de graduação em Enfermagem diante da aplicação de práticas na metodologia de Simulação Realística?".

Na sequência, foram identificadas as palavras-chaves (descritores) que conseguissem captar os artigos referentes à temática desta pesquisa, a saber: “docência”, “enfermagem” e “simulação”.

Para a identificação dos estudos relevantes, foram consultados os bancos de dados de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Essa base de dados foi selecionada por ser abrangente, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde. Utilizou-se a seguinte estratégia de busca: “na Docência OR Enfermagem OR Simulação”, a qual foi desenvolvida pelo terceiro autor (pesquisador principal) em colaboração com a primeira autora e uma bibliotecária da Universidade Anhembi Morumbi.

A captura dos documentos restringiu-se aos seguintes critérios de inclusão: artigos publicados em periódicos indexados na área da saúde, texto completo, língua portuguesa. O ano inicial para o começo da busca foi 2015, sendo que a coleta (e atualização) dos estudos ocorreu em setembro de 2020.

Resultados

Todos os 1.401 estudos encontrados foram incorporados em uma planilha no programa Excel®. Na sequência, foi realizada a identificação e a exclusão dos 891 artigos não relacionados com a busca, restando 510 estudos. Destes, após leitura dos títulos e resumos, 96 foram excluídos por não apresentar elementos que atendessem ao objetivo desta revisão, e 170 estavam repetidos. Ressalta-se aqui que, quando a relevância de um estudo não era clara a partir do resumo, o artigo completo era recuperado para sua leitura integral pelo terceiro autor, a fim de verificar se abordava adequadamente a questão de pesquisa. Os 244 que permaneceram na seleção foram lidos; destes, 235 foram excluídos. As razões mais comuns para a exclusão dos estudos foi por não abordarem, de forma substancial, os desafios da docência na prática da Simulação Realística no curso de graduação de Enfermagem.

Os nove estudos selecionados para fazer parte desta revisão foram mapeados por meio de uma planilha no programa Excel®, com as seguintes informações: data da busca, descritor, título, autor(es), ano da publicação e objetivos.

Tabela 1 - Artigos selecionados após aplicação das etapas metodológicas, quanto ao nome do autor, título, ano de publicação e objetivos do estudo. São Paulo, 2020.

Docentes atuando na simulação para os cursos de graduação de medicina e enfermagem: desafios, ganhos, melhorias				
Data	Descritor	Nº	Artigos Finais	Objetivos
17/set	Docência	1	Eficácia da simulação no ensino de imunização em enfermagem: ensaio clínico randomizado	Avaliar a eficácia da simulação clínica no desempenho cognitivo de estudantes de enfermagem em cenários de imunização de adultos no contexto da Atenção Primária à Saúde.
20/set	Enfermagem	2	Tipos e finalidades da simulação no ensino de graduação em enfermagem: revisão integrativa da literatura	Identificar os tipos e as finalidades da simulação no ensino de graduação em enfermagem.

20/set	Enfermagem	3	Development of an instructor guide tool: 'Three Stages of Holistic Debriefing'.	Descrever o desenvolvimento de uma Ferramenta de Debriefing Holística em Inglês e Português do Brasil voltada para educadores de enfermagem para promover uma aprendizagem reflexiva.
20/set	Enfermagem	4	Elementos da face do professor no cenário tutorial: implicações na formação de enfermeiros	Conhecer os elementos presentes na face do professor que determinam o processo de ensino-aprendizagem no cenário tutorial e analisar suas implicações na formação de enfermeiros.
20/set	Enfermagem	5	O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica	Refletir sobre as perspectivas atuais de ensino e aprendizagem no contexto da formação em saúde e enfermagem a partir do uso da simulação enquanto metodologia ativa.
17/set	Simulação	6	Uso da Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem (ESEAA) e da Escala do Design da Simulação (EDS) no ensino de enfermagem: relato de experiência	Relatar a experiência com o uso da Escala de Satisfação dos Estudantes e Autoconfiança com a Aprendizagem (ESEAA) e da Escala do Design da Simulação (EDS), obtidas a partir da adaptação transcultural da Student Satisfaction and Self-Confidence in Learning (SSSCL) e da Simulation Design Scale (SDS) no curso de Graduação em Enfermagem.
17/set	Simulação	7	Implantação e desenvolvimento do Laboratório de Simulação (LabSim) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP)	Objetivos de 1) Centralizar, facilitar, capacitar e coordenar as atividades didáticas que envolvam Simulação para os cursos oferecidos pela FMRP-USP; 2) Promover autoaprendizado entre alunos de graduação para consolidação e complementação do conteúdo fornecido em cursos regulares; 3) Desenvolver iniciativas inovadoras de capacitação e pesquisa em Simulação em Saúde.
17/set	Simulação	8	A pedagogia por trás da experiência clínica simulada: uma percepção de estudantes de enfermagem	Analisar a percepção de estudantes de enfermagem quanto à vivência da Simulação Clínica com participação de atores.
17/set	Enfermagem E Simulação	9	From theory to practice, operating the clinical simulation in Nursing teaching.	Relatar a experiência de operacionalização da simulação clínica como estratégia pedagógica em uma disciplina de um curso de graduação em Enfermagem.

Discussão

A importância da simulação se dá por proporcionar experiências durante o processo educativo, aos estudantes, com oportunidades para repetição, reconhecimento de padrões e tomada de decisão, por meio da fidelidade proporcionada pelo docente ao criar um cenário com maior aproximação possível da realidade, favorecendo o aprendizado prático do estudante mediante o conteúdo fornecido previamente, de modo que ele possa se sentir capaz de resolvê-los.²⁰⁻²¹

A partir da simulação, garante-se, então, a experiência de um evento tal qual o real, em um ambiente seguro, permitindo simular condições ideais para a aplicação de conhecimentos prévios de sala de aula, com a possibilidade de o estudante refletir a respeito de seus próprios erros, além do desenvolvimento de competências e habilidades, no estudante, para sua atuação direta com o paciente, garantindo uma prática permissiva de erros que não lhes causam danos.²²⁻²³

A simulação garante um ambiente seguro e controlado, com possibilidade de variações de conteúdo e de níveis de dificuldades, prevenindo potenciais riscos, alinhado com as diretrizes nacionais curriculares.²³

Pesquisas retratam benefícios e aquisição de competências e habilidades tais como a empatia, a articulação entre teoria e prática, a diminuição dos erros, a tomada de decisão, o desenvolvimento de liderança e, ainda, aumento dos níveis de satisfação, autonomia e autoconfiança para os profissionais treinados.²⁴⁻²⁷ Mas a pergunta que se destaca é: “Quem treina esses profissionais deveria estar treinado também quanto à metodologia?”.

O estudo destaca, além disso, a importância que a mobilização em torno dessa metodologia não se direcione somente à tecnologia e à infraestrutura a elas relacionadas, mas também à capacitação e à compreensão da base conceitual de seu uso pelos profissionais envolvidos no ensino em saúde, para que haja melhor aproveitamento de seu potencial de promoção, neste novo tempo em excelência de ensino em saúde, que a simulação clínica pode favorecer.³

A revisão de literatura, realizada em 2020, por Goes et al, evidenciou lacunas, nas pesquisas encontradas nas buscas, devido à falta de estudos voltados ao desenvolvimento do enfermeiro educador para a promoção das melhores práticas pedagógicas, além da verificação da inexistência de ferramentas disponíveis para auxiliar os educadores de enfermagem na realização de *debriefing* focado no aprendizado atitudinal, técnico e cognitivo ao mesmo tempo.

Os autores Silva et al (2016), Costa et al (2015), Bergamasco et al (2018), Pazin-Filho et al (2016) e Oliveira et al (2018) destacam a importância da prática a ser realizada nos preceitos da metodologia, sem exceções, para atingir os objetivos de aprendizagem, tornando, portanto, o docente ponto focal no processo, entretanto, sem destaque principal do mesmo.

Quando se utiliza a simulação na área da saúde, o docente passa a ter um papel de orientador das atividades, sendo um elemento motivador e incentivador do desenvolvimento dos alunos, atento para mostrar seus progressos e instigá-los a perceber o que devem mudar ou corrigir, saindo da tradicional metodologia focada no “mestre” que ensina o “aluno expectador”, que, por sua vez, recebe o conhecimento passivamente.³

Sendo, portanto, parte fundamental da metodologia que o aluno perceba a relevância e a aplicação do que está sendo ensinado, para que desperte seu interesse em conhecer algo que remeta a situações reais e significativas para a vida³, evidencia-se a importância deste protagonismo do docente, primeiramente acreditando e valorizando a metodologia, para despertar e interesse em aprofundar seus conhecimentos sobre Simulação Realística, para depois alcançar uma efetiva aplicação em laboratório, com os resultados esperados para esta metodologia.

Nos estudos encontrados, foram verificadas lacunas na avaliação da intervenção educativa, na relação com a descrição da população treinada, no monitoramento e rastreabilidade de desenvolvimento dos alunos e os reais dados de aprendizagem. As principais barreiras percebidas nos estudos foram organizacionais, como falta de recursos financeiros e de infraestrutura tecnológica para o aprimoramento dos docentes, além de outros aspectos, como falta de informações sobre a importância da prática baseada em evidências, educação continuada para os professores e falta de tempo no cotidiano do trabalho para treinamentos institucionais.

Este universo tecnológico é, muitas vezes, assustador e desconfortável para essa geração de mestres. Por isso a incorporação dessas novas tecnologias, a princípio, pode ser assustadora para o corpo docente menos familiarizado com elas, no entanto, é importante ressaltar que o foco da construção dos cenários não está no domínio da tecnologia, que deveria ficar a cargo de técnicos treinados para isso.³

Na metodologia de Simulação Clínica, o docente promove a aprendizagem centrada no paciente, em ambientes controlados e seguros, que permitem a padronização de problemas clínicos, *feedback* positivo, aumentando o autoconhecimento e a confiança dos alunos, proporcionando o desenvolvimento do relacionamento interpessoal e do pensamento crítico, bem como o aumento da habilidade para avaliação e decisão clínica, requerida na prática assistencial.³

Considerações finais

Há poucas evidências científicas nacionais que determinem necessidade da capacitação técnica e atuação prática, bem como as que evidenciam as dificuldades e desafios dos docentes frente à prática da simulação realística.

Cabe um olhar crítico e o questionamento, tanto para as instituições de ensino, quanto para os docentes, protagonistas na aplicação da metodologia, que definirão a efetividade da prática, se este papel está sendo bem executado e fazendo com que todo o investimento reverbere no resultado final esperado, que é levar o estudante, protagonista no cenário e na discussão, a sair de um cenário de simulação realística com habilidade crítica de identificar as oportunidades de melhoria no seu desempenho, de forma instigadora e motivadora, dando-lhe uma projeção ampliada de sua futura prática e atuação profissional.

A intenção não é, em hipótese alguma, evidenciar uma “deficiência profissional” por parte dos docentes. Ao contrário, vem claramente a necessidade de trazer à tona essa discussão, evidenciando a importância e protagonismo do docente neste processo, deixando claro que não basta investir em tecnologia e estrutura. É fundamental que o docente seja habilitado para tal prática.

Propõe-se, para a consolidação dessa discussão, um *check list* a ser aplicado posteriormente, trazendo, na forma de um questionário, os resultados desses questionamentos e a proposta de melhorias nas condições de atuação do docente diante da Simulação Realística.

Agradecimento

Essa pesquisa não recebeu financiamento para sua realização.

Referências

1. Troncon LEA, Maffei CML Implementing simulation-based education in the medical undergraduate program at the Ribeirão Preto Faculty of Medicine, University of São Paulo, Brazil. *Medicina (Ribeirão Preto)*. 2007;40(2):153-61.
2. Health Workforce Australia. Simulated learning environments (SLEs). 2012. [Internet] [Acesso em 01/12/2016]. Disponível em <http://www.hwa.gov.au/work-programs/clinical-training-reform/simulated-learning-environments-sles>
3. Quilici, A. P., Abraão, K. C., Timerman, S., & Gutierrez, F. (2012). *Simulação Clínica: do conceito à aplicabilidade*. São Paulo: Atheneu.
4. Vargal CRR, Almeida VC, Germanol CMR, et al. Relato de Experiência: o Uso de Simulações no Processo de Ensino-aprendizagem em Medicina. [Internet] [Acesso em 01 dez 2016]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n2/18.pdf>
5. Ziv A, Wolpe PR, Small SD, et al. Simulation-Based Medical Education: An Ethical Imperative. *Acad Med*. 2003;78(8):783-8.
6. Thomas P, Walker K. Rehabilitation For The Over-resuscitated SimMan: Healthcare Simulations In Cardiorespiratory Physiotherapy. *Focus Health Prof Educ*. 2011;13(2):1-12.
7. Scalabrini Neto, A.; Fonseca, A. S.; Brandão, C. F. S. *Simulação Realística e Habilidades na Saúde*. Editora Atheneu. 2017.
8. Ogden PE, Cobbs LS, Howell MR, et al. Clinical simulation: importance to the internal medicine educational mission. *Am J Med*. 2007;120:820-4.
9. Carrol JD, Messenger JC. Medical simulation: the new tool for training and skill assesment. *Perspect Biol Med*. 2008;51:47-60.
10. Amaral JMV. Simulação e ensino-aprendizagem em Pediatria. 1ª Parte: Tópicos essenciais. *Acta Pediatr Port*. 2010;41(1):44-50.
11. Ziv A, Wolpe PR, Small SD, et al. Simulation-based medical education: an ethical imperative. *Simul Healthc*. 2006;1(4):252-6.
12. Aromataris E, Munn Z, editores. *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. The Joanna Briggs Institute, 2017. [acesso em 2018 abr 20]. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>
13. Levac D, Colquhoun H, O'Brien KK. Scoping studies: advancing the methodology. *Implement. sci*. 2010; 5(1):5-69.
14. Colquhoun HL, Levac D, O'Brien KK, et al. Scoping reviews: time for clarity in definition, methods, and reporting. *J. clin. epidemiol*. 2014; 67(12):1291-1294.
15. Joanna Briggs. Institute. *The Joanna Briggs Institute reviewers' manual 2015: Methodology for JBI scoping reviews*; 2015. [acesso em 2018 abr 20]. Disponível

em: http://joannabriggs.org/assets/docs/sumari/Reviewers-Manual_Methodology-for-JBI-Scoping-Reviews_2015_v2.pdf

16. Tricco AC, Antony J, Soobiah C, et al. Knowledge synthesis methods for generating or refining theory: a scoping review reveals that little guidance is available. *J. clin. Epidemiol.* 2016; 73:36-42.
17. Arksey H, O'Malley L. Scoping studies: towards a methodological framework. *Int. j. soc. res. methodol.* 2005; 8:19-32.
18. Peters MDJ, Godfrey C, McInerney P, et al. Scoping Reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editores. *Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual*. Australia: The Joanna Briggs Institute; 2017.
19. Welch V, Petticrew M, Petkovic J, et al. Extending the PRISMA statement to equity-focused systematic reviews (PRISMA-E 2012): explanation and elaboration. *J. clin. epidemiol.* 2016; 70:68-89.
20. Coutinho V, Martins JCA, Pereira MF, Mazzo A. Feedback e debriefing. In: Scalabrini Neto A, Fonseca AS, Brandão CFS. *Simulação realística e habilidades na saúde*. Rio de Janeiro (RJ): Atheneu; 2017. p. 115-25.
21. Silva RC, Torres AAP, Valadão SR, Soares TMS. A simulação do cuidado como um cenário de aprendizagem em enfermagem. *J Nurs Health.* 2016;6(Supl.):164-72.
22. So HY, Chen PP, Wong GKC, Chan TTN. Simulation in medical education. *J R Coll Physicians Edinb* [Internet]. 2019;49(1):52-7. Disponível em: <http://doi.wiley.com/10.1002/9781118472361.ch13>
23. Jones F, Passos-Neto CE, Braghiroli OFM. Simulation in Medical Education: Brief history and methodology. *Princ Pract Clin Res.* 2015;2(1):56-63
24. Caveião C, Peres AM, Zagonel IPS, Amestoy SC, Meier MJ. Teaching-learning tendencies and strategies used in the leadership development of nurses. *Rev Bras Enferm.* [Internet]. 2018 Feb [cited Feb 22, 2018];71(Suppl 4):1531-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0455>
25. Mcewan B, Hercelinskyj G. An internal audit of a virtual learning space to facilitate clinical decision-making in nursing. *Collect Essays Learn Teach.* [Internet]. 2012 Apr [cited Feb 22, 2018];5:132-6. doi: <https://doi.org/10.22329/celt.v5i0.3451>
26. Botma Y. Nursing student's perceptions on how immersive simulation promotes theory-practice integration. *IJANS* [Internet]. 2014 Apr 20 [cited Feb 22, 2018];1:1-5. doi: <https://doi.org/10.1016/j.ijans.2014.04.001>
27. Shapira-Lishchinsky O. Simulations in nursing practice: toward authentic leadership. *J Nurs Manag.* [Internet]. 2014 Jan [cited Feb 22, 2018];22(1):60-9. doi: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2834.2012.01426.x>

Autor de Correspondência

Maria Isabela Schadt Ferreira
Rua Avignon 120, Saint James II. CEP: 13233-690.
Campo Limpo Paulista. São Paulo, São Paulo, Brasil.
isabelaschadt@gmail.com